

## EDITORIAL

Adriano Negris

O filósofo sul-africano Mogobe Ramose cunhou o conceito de pluriversidade. Podemos dizer, em poucas palavras, que esse conceito nos remete a uma compreensão segundo a qual o Ser se manifesta por meio da multiplicidade e diversidade dos entes. Devido à essa característica do Ser, o que vemos ressaltado é o aspecto da particularidade dos entes. Entretanto, é preciso ter em mente que nessa particularidade devemos levar em consideração a interrelação entre natureza, cultura, sexo, religião, etnia e história – apenas para citar algumas dimensões dessa particularidade que se expressa através do Ser. Com isso, saímos da universalidade excludente para chegar ao conceito *pluriversalidade*, essencialmente acolhedor.

Não escapando a esse entendimento, a filosofia, segundo Ramose, deve ser considerada sob o ponto de vista da pluriversalidade de ser. A filosofia, no dizer do pensador africano, viria a ser multiplicidade das filosofias particulares vividas num dado ponto do tempo. Excluir outras filosofias e negar seus estatutos simplesmente por conta de uma definição inerentemente particularista da filosofia como uma disciplina acadêmica, resultaria para Ramose, a anulação da particularidade como o ponto de partida da filosofia.

No sentido de vivenciar essa atmosfera do pensamento ramoseano, neste volume a *Revista Ensaio*s Filosóficos apresenta aos leitores um conjunto de textos que tentam traduzir a noção de pluriversalidade, na medida em que reunimos produções filosóficas que atravessam as mais variadas particularidades, partindo da filosofia africana, seguindo pela desconstrução da colonialidade, passando por questões do corpo, da arte e da educação, finalizando com a atualidade de debate étnico-racial.

O texto de abertura *Ubuntu como crítica descolonial aos Direitos Humanos: uma visão cruzada contra o racismo*, de autoria de Jean Bosco Kakozi Kashindi, demonstra que os ditos direitos humanos que supostamente representam o caráter universal de humanidade, atuam de fato excluindo grupos ou indivíduos que não se encaixam nos padrões determinados pela racionalidade europeia ou branca, tais como os povos de origem africana e os ameríndios das Américas. Assim, Jean Bosco Kakozi Kashindi descreve o conceito *ubuntu* como a base da ética e cosmovisão africana,

ressaltando a sua visão incluyente de seres humanos com não humanos, permitindo a constituição uma comunidade cósmica interdependente, centrada na vida.

Rafael Haddock-Lobo, assumindo com maestria uma postura *contra colonial*, nos brinda com o artigo *Derrida e a experiência colonial: Para o outro lado do Mediterrâneo e além...* O objetivo do autor é pensar a partir da experiência “descolonial” do filósofo franco-argelino Jacques Derrida descrita no texto *O monolinguismo do outro*. Ao assumir esse ponto de partida, Rafael Haddock-Lobo nos faz pensar sobre a nossa condição de colonizados, bem como estabelece a tentativa de pensar com e para além da desconstrução, como a promessa de uma pesquisa por vir que se aproxime das epistemologias do sul.

Os autores Heli Sabino de Oliveira e Elaine Ferreira Rezende de Oliveira com o ensaio *Juventudes, Periferias e o debate teórico acerca dessa temática no campo da educação* apresentam um debate contemporâneo acerca dos conceitos de juventudes e periferias urbanas e sua interface com o campo da educação. A relevância do tema trazido pelos autores pode contribuir para a formação de professores e a formulação de estratégias para construção de trajetórias de escolarização de sucesso para jovens dos meios populares, o que, vale destacar, continua a ser um desafio no sistema de ensino brasileiro na contemporaneidade.

O texto *Ambiguidade e humor na arte do corvo*, assinado por Lucio Lauro Barrozo Massafferri Salles, nos apresenta Córax, considerado o criador de uma arte da argumentação, bem como sua associação com a figura do “corvo”, alguém capaz de usar – e ensinar a usar – argumentos contrários em proveito próprio, tratando de um mesmo assunto. Na anedótica de Sexto Empírico, um anônimo busca Córax para aprender a falar com destreza. Para o autor, a figura do anônimo nesse diálogo incentiva a projetar nas personagens não só figuras que tradicionalmente foram associadas à prática retórica de ofício, ou à sofística, como também permite alinhar a figura do “corvo” à caricatura de Sócrates, tal como ela é narrada na comédia *Nuvens*, de Aristófanes.

O autor Marcos Fábio Alexandre Nicolau em *A filosofia no cinema: o uso pedagógico da arte na produção de um material didático para o ensino de filosofia* realça a importância do uso de recursos didáticos em uma perspectiva interdisciplinar para o ensino de filosofia.

No artigo intitulado *A ideia de Justiça em Nietzsche*, o autor Jose Francisco de Assis Dias analisa a crítica que Nietzsche estabelece acerca da moral ocidental e sua

9

ideia de justiça e direito. O autor ressalta que o pensador alemão permitiu a desmitificação do conceito de Justiça enquanto paradigma metafísico, para defini-lo como decorrência da própria transformação do homem, desde a sua origem.

Vinícius Carvalho da Silva, autor do artigo *A ordenação e a unidade do real como pressupostos das ciências naturais*, analisa a presença de pressupostos metafísicos na atividade criativa da pesquisa natural. Assim sendo, o autor propõe que a pesquisa natural não pode prescindir de determinados pressupostos metafísicos, o que vale tanto para as ciências da natureza, que descendem da filosofia natural, quanto para as narrativas de outras culturas não ocidentais.

*Um ensaio sobre a prática filosófica deleuzo-guattariana entendida à luz do conceito de diagrama*, assinado por Rafael Mófrita Saldanha, é uma tentativa de compreender qual seria a eficácia da filosofia a partir de uma leitura do livro *O que é a filosofia?* de Deleuze e Guattari. Essa leitura é feita a partir da descrição dos traços principais do conceito de diagrama para, então, verificar em que medida esse conceito permite iluminar a questão da eficácia da filosofia presente na prática filosófica.

*Slavoj Žižek e a religião* é um texto escrito por Fabiano Veliq, no qual o autor analisa o conceito de religião na obra de Slavoj Žižek, como forma de compreender de que maneira o tema da religião se relaciona com as grandes linhas do pensador esloveno.

*Considerações acerca da religião em Bergson*, escrito por Ana Flávia Costa Eccard, Paulo Rogério Mancino e Rafaela Francisco da Nobrega, tem o objetivo de investigar a religiosidade presente na obra bergsoniana e, com isso, suscitar o debate sobre o papel que a religiosidade ocupa dentro de uma concepção evolutiva da natureza como expressão de criação.

Irene Danowski Viveiros de Castro, autora de *O perigo nos corpos que excedem seus contornos: Individuação e desmarginação em Bergson e em Deleuze e Guattari*, trata do problema da individuação em Bergson e em Deleuze e Guattari. Ao tomar a questão da individuação como fio condutor, a autora vislumbra a possibilidade de uma espécie de desmarginação ter lugar no contexto da crise ecológica; a saber, quando inúmeros indivíduos, vivos e não-vivos, perdem sua consistência e se dissolvem.

Com felicidade anunciamos neste volume a resenha do livro *Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano*, de autoria da escritora, psicóloga, teórica e artista Grada Kilomba. A professora Dra. Mariane Biteti nos apresenta o novo livro de Grada Kilomba como uma obra de viés essencialmente político, marcada pela



construção de um projeto de descolonização que pressupõe não somente a negação do racismo, mas que também procura se refazer na resistência e oposição a ele.

Esta edição contém entrevista com a Professora e Filósofa Carla Rodrigues, autora de *Mulheres no ataque* (Planeta, 2003), *Brasileiras – Guerreiras da paz* (Editora Contexto, 2006) e *Betinho – Sertanejo, mineiro, brasileiro* (Planeta, 2007), *Dois Palavras Para o Femenino: Hospitalidade e Responsabilidade Sobre Ética Política Em Jaques Derrida* (Faperj, 2013), dentre outras diversas obras e artigos com o caráter ético-político, que dialogam, principalmente, com o pensamento de Jacques Derrida e Judith Butler.

Nessa entrevista, Carla Rodrigues relata um pouco sobre sua trajetória de vida e sua relação com a acadêmica. A filósofa destaca, ainda, a relevância do trabalho de tradução, a influência de Jacques Derrida em suas obras, bem como a importância da desconstrução para o pensamento político atual, notadamente quando resolvemos abordar as intrincadas questões de gênero.

O *Dossiê Verdade* encerra este número da *Ensaio*s Filosóficos com parceria inédita com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os artigos selecionados para compor o dossiê são resultantes da XXVIII Semana de Filosofia da UFRN cujo tema foi “Verdade”. A publicação destes trabalhos atesta nosso compromisso de apoiar o desenvolvimento das pesquisas e dos eventos realizados Brasil a fora.

Desejamos a todas e a todos uma boa leitura!